

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

"RESTROPECTIVA DE GUIDO VIARO"

Promoção: DA/SEC - MARGS  
Fundação Cultural de Curitiba  
Prefeitura Municipal de Curitiba  
Museu "Guido Viaro"  
FUNARTE - MEC

Local: MARGS

Nº de peças: 36 óleos - 4 módulos pequenos

Período: 27/10/77 a 11/11/77

Observações:

Visitantes: 503

Inauguração: 27 de outubro de 1977, às 19 horas

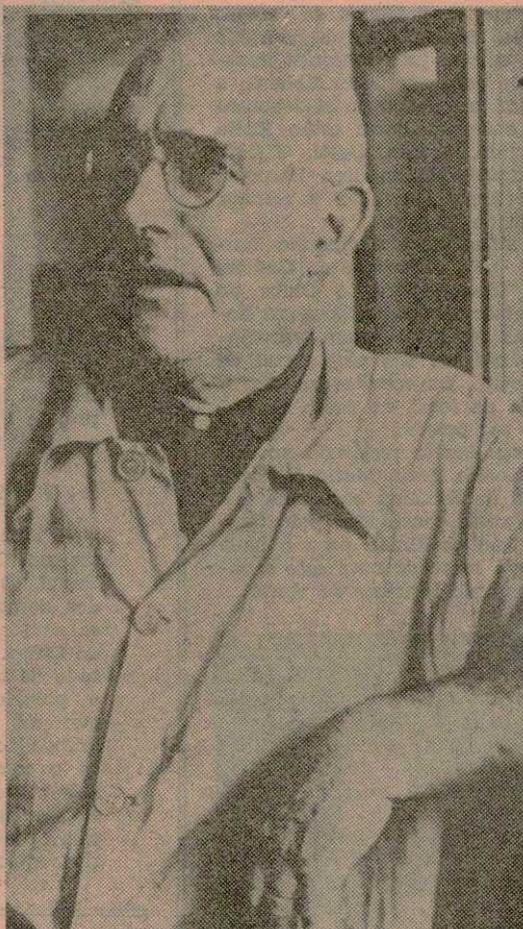
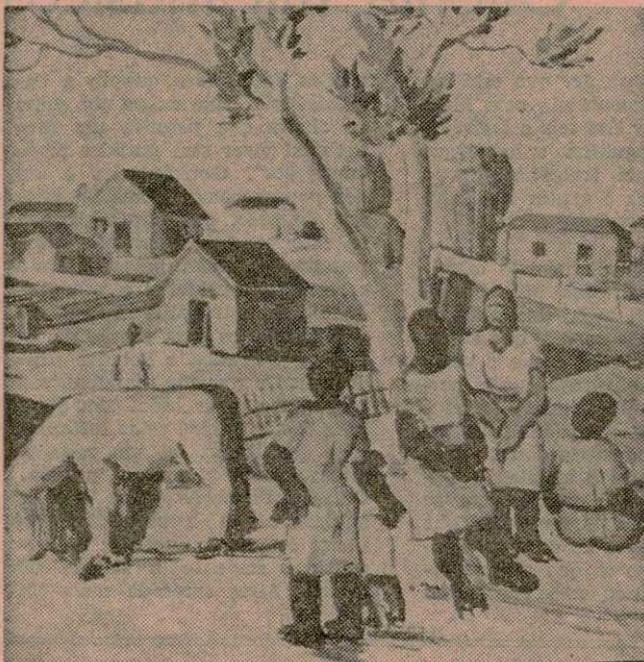
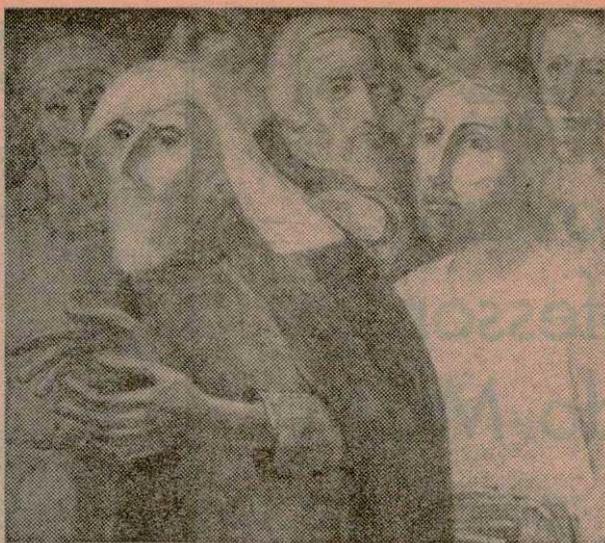
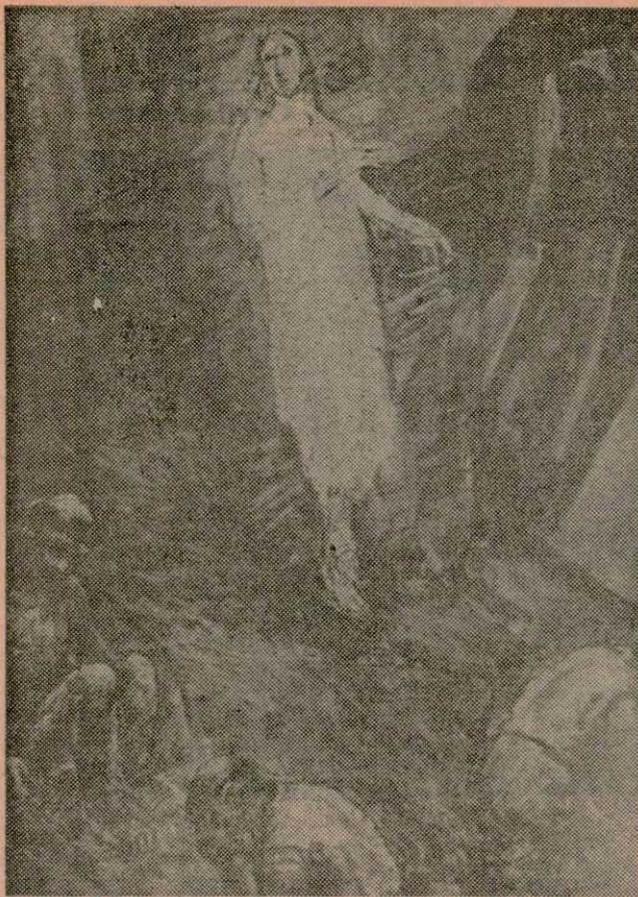
Boletim: MARGS nº 6



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

têm o prazer de convidá-lo para a inauguração da exposição retrospectiva de "Guido Viaro", a realizar-se no dia 27 de outubro, às 19 horas, no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, à Av. Salgado Filho, 235 - 1.º andar.

Período de Exposição: 27 de outubro a 11 de novembro de 1977.



neira recebeu, posteriormente, a denominação de Centro Juvenil de Artes Plásticas, unidade hoje vinculada à Diretoria de Assuntos Culturais, funcionando no subsolo da Biblioteca Pública do Paraná.

Dentro de uma nova visão artístico-pedagógica, Viaro organizou, paralelamente, um curso para formação e especialização de professores normalistas do interior do Estado, posteriormente encampado e atualizado pela Casa de Alfredo Andersen. Como decorrência do trabalho aí empreendido, multiplicaram-se as "escolinhas de arte" em Curitiba e em vários pontos do Estado, modificando, por completo, a sistemática até então observada, nesse importante campo da Arte na Educação, hoje em franco desenvolvimento no País.

## O homem

Guido Pellegrino, filho de João Batista e Santina Soldá Viaro, o mais velho de seis irmãos, nasceu em Badia Polésine, pequena cidade da província de Rovigo, Vêneto, Itália, a 9 de setembro de 1897 e faleceu a 4 de novembro de 1971, em Curitiba, onde residia desde 1930.

Os estudos, primário e secundário, foram feitos na cidade natal, onde sua família se dedicava à agricultura.

Dono de temperamento extrovertido e irrequieto, demonstrou, desde pequeno, uma irresistível vocação para arte, contrariando a vontade, principalmente, de seu pai, que aspirava para o filho, uma formação profissional liberal.

Começou o seu aprendizado artístico aos 9 anos em uma escola noturna de Badia, levado por seu tio Antonio, também pintor, tendo continuado os estudos na Escola Rossi, Veneza e, posteriormente no "atelier" de seu tio Angelo, em Bolonha (1927).

Em 1921, foi professor de desenho na modesta escola artística de Badia.

Alistou-se na Marinha italiana na primeira Grande Guerra.

Atraído para o magistério, não lhe foi permitido realizar suas aspirações, em virtude das dificuldades encontradas no campo do ensino, face aos critérios estabelecidos pelo regime político de então.

Sentindo que, nessa ocasião, os rumos da sua vida profissional mostravam-se algo inseguros, resolveu, aceitando sugestões de parentes que residiam em São Paulo, viajar ao Brasil.

Desembarcou no Rio de Janeiro em 1928, indo em seguida para São Paulo, onde colaborou em jornais como ilustrador e desenhista de humor, sem abandonar, no entanto, os trabalhos de pintura. Na capital paulista realizou, paralelamente, uma série de murais e serviços gráficos.

Não satisfeito com o trabalho que realizava em São Paulo, resolveu, em dado momento, deixar aquela cidade, viajando para o Sul.

"Assim, vim para Curitiba, como poderia ter ido a Porto Alegre ou ao Rio. Naquela época, mais do que hoje, era muito difícil viver só de pintura. Para ganhar algum dinheiro, cheguei a pintar paredes de uma casa. Fiz uma exposição na Associação Comercial do Paraná, vendendo cada quadro por 40 ou 50 mil réis. Depois de um certo tempo, consegui economizar 2 contos de réis para poder ir ao México, entusiasmado com o movimento renovador dos muralistas mexicanos. Enquanto esperava a vinda do navio que me levaria, conheci Yolanda, aquela que seria minha mulher, fato este que modificou inteiramente meus planos". Casou-se em 1935.

"Logo após ao casamento, dava aulas em quase todos os colégios de Curitiba. Lecionava 15 ou 16 horas por dia e quando chegava em casa ainda conseguia desenhar ou pintar".

Viaro se considerava um artista pouco comercial. "Sou o pintor que menos vende em Curitiba. Só uma minoria é que sente como eu. Houve um tempo em que eu fazia aquarela. E fazia bem. Mas comecei a vender muito e desconfiei. Desisti. Quando faço uma coisa com muita facilidade, ela não mais me satisfaz. Procuro outra".

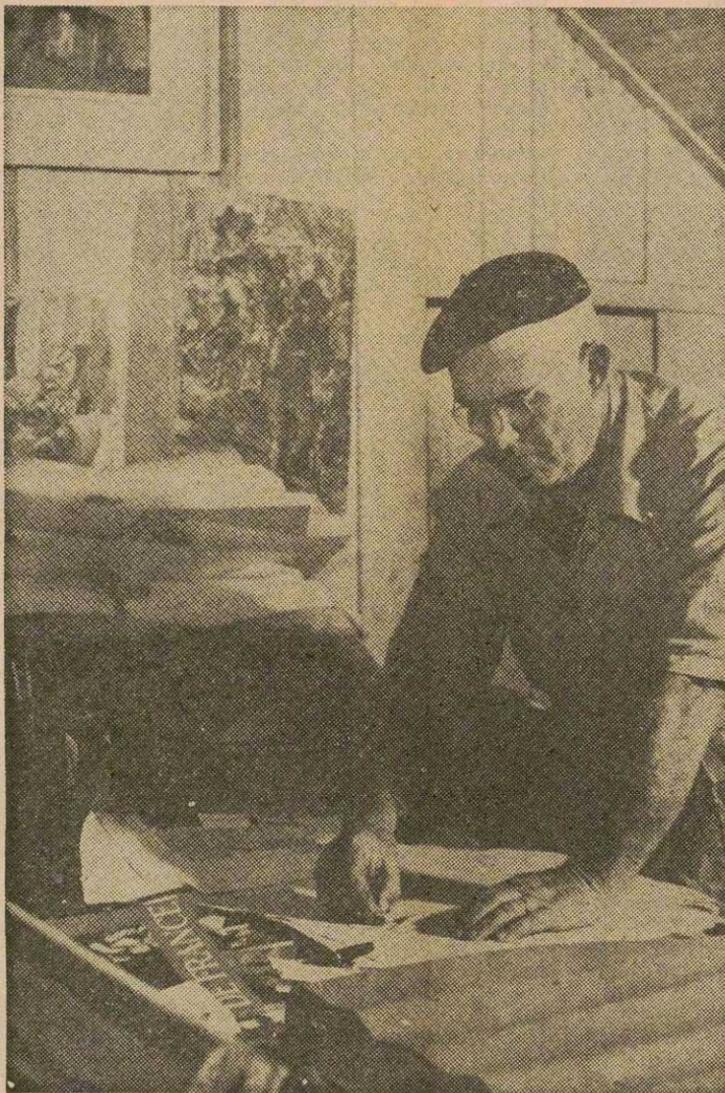
Viaro deu muitos quadros. Deu e trocou. Uma vez pintava em Guaratuba, cidade do litoral paranaense, quando uma velha lavadeira se aproximou. Olhou a tela e perguntou o preço. "Dois cruzeiros" respondeu o artista. "O Senhor espere, então, que vou entregar estas camisas e já lhe pago os dois cruzeiros". "A velha", conta Viaro, "morava numa cabana que nem assoalho tinha, mas levou o quadro".

Guido Viaro recebeu, em abril de 1966, o título de Cidadão Honorário de Curitiba, outorgado pela Câmara Municipal.

A morte do pintor, que era naturalizado brasileiro e "acima de tudo, paranaense de coração", como ele mesmo costumava afirmar, causou consternação em todo o Estado. Morreu em sua casa, na Avenida Sete de Setembro, na manhã do dia 4 de setembro de 1971, quando lia no "atelier".

# FT CADERNO

G  
U  
I  
D  
O  
V  
I  
A  
R  
O



## O artista

É difícil explicar a arte de Guido Viaro. Mas é fácil notar em seus quadros um profundo conhecimento artesanal.

Na primeira fase de sua pintura, ainda na Itália, mostrava-se de tal forma preso ao realismo objetivo, que Scarpa, crítico veneziano, chegou a afirmar que suas telas eram feitas com excessiva mudeza, porém possuíam uma maneira própria e uma inconsciência de limites só permitida aos artistas. Para fortalecer o traço em que certa época achava carente de firmeza, Viaro, já no Brasil, estudou profundamente gravura, inteirando-se de todas as técnicas conhecidas. Daí resultou um desenho seguro e rico, mais adequado à transmissão de uma visão artística e poética do meio em que vivia. O estudo mais aprofundado da figura humana levou-o da paisagem à problemática social. Seu trabalho ganha uma feição expressionista de grande firmeza e personalidade. Mas essa produção consciente e essa mensagem certa só encontram em um pequeno círculo intelectual de Curitiba dos anos 30.

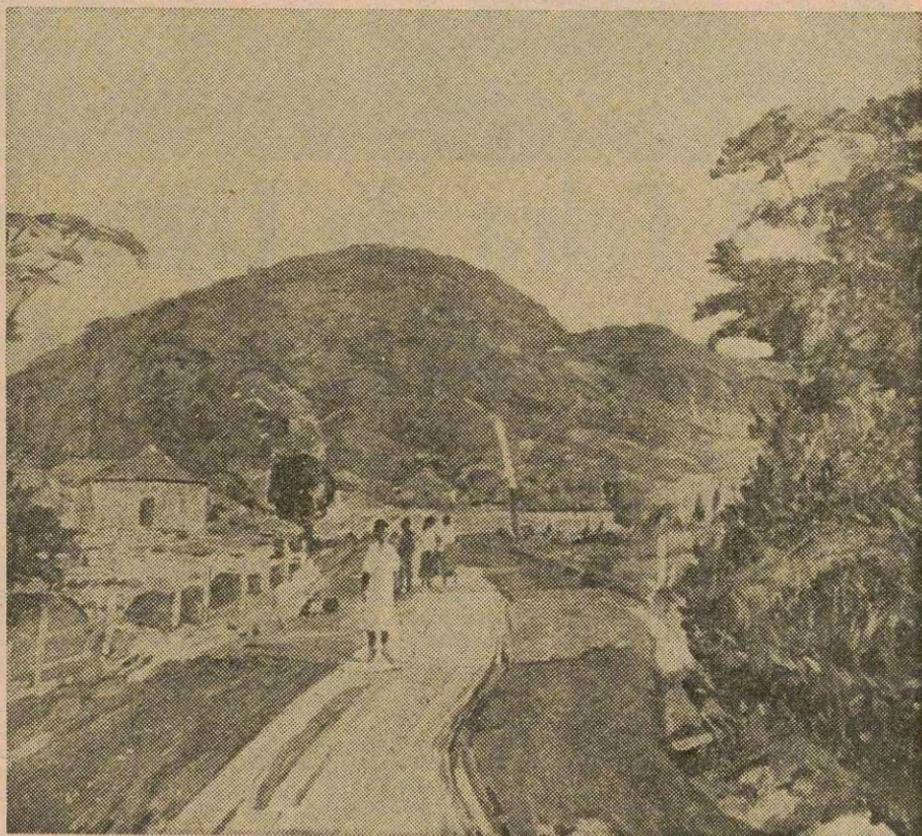
Novas pesquisas formais levam Viaro à monotipia, pintando cenas bíblicas e populares, que marcam uma etapa fecunda e de excepcional importância em sua obra. Foi da monotipia, a suave prensagem do vidro sobre o papel, que Viaro soube tirar uma textura leve, intermediária entre o óleo e a aquarela.

Tendo em mãos a experiência da cor referida através da monotipia, lançou-se o pintor em investigações abstratas, buscando maior equilíbrio formal e cromático. Jamais conseguiu abstrair inteiramente a figura. A abstração, evidentemente não foi para Viaro um objetivo, mas um meio de chegar a uma arte mais intelectualizada e dinâmica.

Viaro é antes de tudo, um pintor do Paraná. Suas telas registram as pulsações da vida paranaense, desde a pacatez das cidadezinhas do interior até a movimentação dos arrabaldes da Capital. Mostram a vivência específica de cada época, problemas de toda a espécie, originários do processo de desenvolvimento que o Estado está vivendo nos últimos cinquenta anos. Paisagista vigoroso, é dos poucos a quem se admite a interpretação formal dos nossos pinheiros sem incorrer em vícios acadêmicos ou comerciais.

Talvez o traço básico da sua pintura seja um profundo humanismo. As cenas bíblicas com personagens do povo, destacam a pureza e a simplicidade ainda

Artista italiano, naturalizado brasileiro, Guido Viaro faleceu em 1971, deixando uma obra vasta, onde figuram pinturas, desenhos e gravuras. A Funarte reuniu parte deste material e organizou uma mostra itinerante que está sendo apresentada nas principais capitais do país. A partir de hoje, a exposição está montada no MARGS, contando com o apoio do DAC/SEC. É a oportunidade do público conhecer 36 trabalhos deste artista considerado como um dos principais nomes das artes plásticas do Paraná.



existentes nos humildes, com quem ele se identificava. Crianças com cara de anjo, figuras simples e reais, são o retrato de uma obra impregnada de poesia. Os trabalhos de uma fase mais recente, geralmente com temas religiosos, lembram a técnica dos afrescos, numa supressão quase total da matéria, a presença do desenho forte sem filigranas e o fácil domínio da composição.

As variações temáticas parecem ter sugerido novos meios de expressão artística. Assim, Viaro, mais recentemente, buscou na escultura um meio novo de comunicação. Modelando o barro, o artista procurou registrar a problemática de uma geração talvez menos poética e mais sofrida.

A unidade artística é um dos aspectos mais importantes na sua obra. Mesmo derivando para o estudo da gravura e escultura, não se deixou empolgar pela receptividade, junto ao público e à crítica, dos seus últimos trabalhos. Nos intervalos, o estudo e a meditação sedimentavam sua linguagem artística. Essa linguagem, com mais lastro, mais substância, tem as características próprias da personalidade de Guido Viaro e a maneira de ver a sua terra de adoção.

Seus trabalhos foram apresentados em inúmeras mostras individuais e coletivas. Fez em São Paulo, em 1928 a primeira exposição de pintura. Em 1942 recebeu medalha de bronze em pintura no Salão Nacional de Belas Artes; em 1974, medalha de prata no IV Salão Paranaense de Belas Artes; expõe em 1948 na Galeria Nigri, em São Paulo e apresenta aquarelas e desenhos no Rio de Janeiro. Recebeu em 1951 medalha de ouro em pintura no VIII Salão Paranaense de Belas Artes e medalha de ouro no Salão da Primavera. Em 1959 realizou uma exposição retrospectiva na Biblioteca Pública do Paraná.

No Salão Farroupilha, 1960, Porto Alegre, recebeu medalha de prata. Ainda na capital gaúcha, em 1962, fez uma exposição individual organizada por Angelo Guido, sob os auspícios do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre. No Rio de Janeiro, em 1963 realizou na Gead, em conjunto com Fernando Calderari, uma exposição promovida pelo então Departamento de Cultura do Estado do Paraná. Em 1964, na Biblioteca Pública do Paraná expõe individualmente. Foi homenageado com sala especial no II Salão de Arte Religiosa Brasileira em 1966, em Londrina.

Três anos após a sua morte, o Banco de Desenvolvimento Econômico do Paraná — BADEP, inaugurava a sua sala de exposições, em Curitiba, com uma mostra retrospectiva, apresentando 87 obras executadas entre 1934 e 1963.

## O mestre

Na capital paranaense, a modesta "Escola de Desenho e Pintura de Guido Viaro" funcionou, inicialmente, na Sociedade Italo-Brasileira Dante Alighieri, passando depois para uma sala do Edifício Curitiba, na Avenida Luiz Xavier. Entre seus alunos de então, alguns nomes são hoje bastante conhecidos nos centros artísticos do Paraná e do Brasil.

O trabalho mais importante da escola, sem dúvida, foi desbravar e movimentar o meio cultural de Curitiba, chamando a atenção do Governo para esse setor de ensino.

Em prédio anexo ao Instituto de Educação, foi fundada em 1948, a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, entidade particular que vivia da mensalidade dos estudantes, sem subvenção estadual. Achando que estava cumprida a finalidade de sua escola, Viaro levou os alunos ao novo estabelecimento. A EMBAP, hoje oficializada, teve em Viaro o seu professor mais querido e respeitado. O Diretório Estudantil dessa instituição traz hoje o nome do artista.

Estimular na criança o gosto pela arte e despertar sua criatividade, foi sempre uma de suas maiores preocupações.

Sentindo a necessidade de desenvolver esse grande potencial, Viaro deu início a uma pesquisa inédita, que abriria uma nova perspectiva no universo da formação integral da criança. As experiências com essa primeira "escolinha de arte" foram iniciadas em 1937, no Colégio Belmiro César, consolidando-se em 1953, com seu funcionamento regular.

Mesmo nesse campo, deixou refletir o seu humanismo, a sua profunda consciência social. Viaro afirmava que "as escolinhas de arte devem sair do rampeirão atual, e se espalhar aos vários pontos da cidade, para que seu acesso seja facultado também aos filhos de gente pobre. Nas escolas de bairro encontrei crianças com grande sensibilidade, o seu mundo interior".

"A criança se deve, portanto, prestar o maior respeito. Já se foi o tempo em que os adultos a opriam".

O resultado das experiências foi surpreendente. Graças ao êxito das primeiras mostras e ao apoio dos órgãos oficiais, foi possível desenvolver, com mais desenvoltura, essa nova atividade. A "escolinha" pio-

## MUSEU DE ARTE ABRE INDIVIDUAL DE GUIDO VIARO AINDA ESTE MÊS

F.M.  
19-10-77

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul marcou para o dia 27 deste mês, mostra individual de Guido Viaro, composta por 36 óleos, desenhos e gravuras, mais quatro módulos de pedestal com pequenas esculturas e objetos de uso pessoal do artista. Italiano, ele veio para o Brasil em

1927, fixando-se inicialmente em São Paulo e, três anos depois, em Curitiba, onde morreu em 1971.

Naturalizado brasileiro, Guido Viaro é considerado o nome maior das artes plásticas do Paraná e um dos mais importantes do País. A exposição que

chegará a Porto Alegre é promoção conjunta da Fundação Nacional de Arte (Funarte), da Prefeitura Municipal de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Museu Guido Viaro, Ministério da Educação e Cultura e do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

## MARGS inaugura hoje mostra retrospectiva de Guido Viaro

C.P. 27-10-77

Hoje, às 19 horas, será inaugurada no Museu de Artes do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, a exposição do artista Guido Viaro, nascido na Itália e naturalizado brasileiro, que viveu desde 1927 até o ano de sua morte, 1971, no nosso País, radicando-se em Curitiba.

A mostra de Guido Viaro tem o patrocínio da FUNARTE, do Ministério de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de Curitiba, da Fundação Cultural de Curitiba, do Museu Guido Viaro e do MARGS. Composta de 36 peças, entre óleos, desenhos, gravuras, além de quatro módulos com pedestal e ainda objetos de uso pessoal do artista, a exposição comprova o fecundo trabalho de Guido Viaro nas diversas técnicas artísticas. A seu respeito es-

creveu o crítico Hugo Auler, no "Correio Braziliense": "... havendo estudado sob a iluminação dos venezianos e dos acadêmicos, teve o mérito de saber escapar do servilismo das influências estéticas e, sem despojar-se de seus princípios fundamentais, criar um estilo que, sem ser nitidamente expressionista, tinha o cheiro e o sabor do expressionismo, em uma linha de contemporaneidade, de que ele se valeu tão somente para dar mais força à sua emoção interior, transposta para as composições, qualquer que fosse o motivo de suas criações (...). A verdade é que se trata de um mestre e de um artista criador a merecer uma projeção nacional por sua obra protéiforme e a sua contribuição no processo de renovação da arte contemporânea do Paraná".

## Últimos dias da mostra de Guido Viaro no MARGS

C.P.  
10-11-77

No próximo fim-de-semana será encerrada a exposição de telas, desenhos e gravuras do artista italo-brasileiro Guido Viaro, falecido em 1971 e que viveu mais de 40 anos em Curitiba, no Estado do Paraná. Esta exposição, que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC está apresentando, veio à nossa capital numa promoção da FUNARTE, do Ministério de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de Curitiba, da Fundação Cultural de Curi-

tiba e do Museu que leva o nome do artista. Fundador da primeira escolinha de arte do país, Guido Viaro deixou uma expressiva obra sobre a qual escreveu José Geraldo Vieira: "Interessa ao Paraná esse artista como paradigma dum realismo mágico, figurativo e ecológico. Tem que interessar também ao resto do Brasil". A presente mostra poderá ser visitada diariamente entre 9 e 17 horas; no sábado e domingo, dias 12 e 13, das 10 às 17 horas.

# DI MENSÃO

LENI BEATRIZ

## GUIDO VIARO



O Museu de Arte do Rio Grande do Sul apresentará, a partir de hoje e até 11 de novembro, a exposição retrospectiva do artista plástico Guido Viaro. As obras somam 36 peças entre óleos, desenhos e gravuras, mais quatro módulos de pedestal com pequenas esculturas e objetos de uso pessoal. Guido nasceu na Itália, em 1897. Naturalizado brasileiro, ele é considerado o nome maior das artes plásticas do Paraná e um dos mais importantes artistas do país. Guido veio para o Brasil em 1927 e faleceu em novembro de 1971.

## Exposição e fichas de salões movimentam Museu de Arte

C.P. 10-11-77

**EXPOSIÇÃO DE GUIDO VIARO** — Diariamente, das 9 às 17 horas, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos culturais da SEC, está apresentando uma exposição de trabalhos de Guido Viaro, uma promoção conjunta da Fundação Cultural de Curitiba, Museu Guido Viaro, Prefeitura Municipal de Curitiba, FUNARTE e Ministério de Educação e Cultura. O artista, natural da Itália e naturalizado brasileiro, veio para o nosso país com 31 anos de idade e, depois de ter passado três anos em São Paulo radicou-se em Curitiba, onde renovou, através de sua obra de mestre e criador, o panorama artístico do Paraná, dando aos artistas de novas gerações dimensões e aberturas que não podiam ser rasgadas em face do domínio do academicismo formal. Professor, pintor, gravurista e desenhista, Guido Viaro teve, ainda em vida — faleceu em 1971 — reconhecidos os seus méritos, tendo realizado importantes exposições

interior do Estado, que encontram-se à disposição dos mesmos as fichas de inscrição para o 34.º Salão Paranaense e o IX Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. O prazo de entrega dos obras do Salão Paranaense termina no próximo dia 25 do corrente e o do Salão mineiro no dia 26. Os formulários para os dois salões poderão ser procurados à Av. Salgado Filho, 235, 5.º andar, entre segundas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

As matrículas estão abertas para técnicos, professores, alunos. Fichas que realizaram o curso internacional de treinamento.

**E**M 1973, quando uma mostra retrospectiva do italiano naturalizado brasileiro Guido Viaro (considerada a maior e mais bem organizada apresentação das suas obras após ter falecido), estava nas salas do Banco de Desenvolvimento do Paraná, em Curitiba, nasceu a idéia de se criar um museu com o acervo deixado pelo mestre. Sensibilizado com a idéia, o então prefeito Jaime Lerner tratou de providenciar imediatamente um local para que pudesse reunir e preservar o importante patrimônio artístico. Seguindo-se os trabalhos, logo foi encontrado um prédio de três pavimentos, na rua São Francisco, 319, obrigando uma centena das mais representativas obras do pintor, cedidas a instituição por meio de convênio firmado entre a Prefeitura e a família Viaro, representada pelo seu único filho, Constantino Batista Viaro.

Passou-se então a traçar os objetivos do Museu Guido Viaro, pois as finalidades de proporcionar a documentação, a conservação e a divulgação da obra já estavam implícitas, criando-se um auditório de cem lugares com cabine de projeção cinematográfica, uma biblioteca, um ateliê livre, um setor de pesquisa e um ateliê de conservação e restauração, e ainda uma cinemateca que conta com 200 filmes, muitos deles em fase de recuperação, e considerada uma das mais importantes do País.

Esta imagem é o resultado de um esforço de dois anos (a inauguração do Museu foi a 19 de março de 1975), para homenagear um homem como Guido Viaro, que adotou o Brasil como pátria de seu coração e o Paraná, como campo de batalha na luta de artista, depois de ter desembarcado por aqui em 1928, no Rio de Janeiro, cidade em que permaneceria por curto período, indo em seguida para São Paulo, onde colaborou em jornais como ilustrador e desenhista de humor, sem abandonar os trabalhos de pintura.

Não satisfeito com o desempenho em São Paulo, resolveu viajar para o Sul. "Assim, vim para Curitiba, como poderia ter ido a Porto Alegre ou ao Rio. Naquela época, mais do que hoje, era muito difícil viver só de pintura. Para ganhar algum dinheiro, cheguei a pintar paredes de uma casa. Fiz uma exposição na Associação Comercial do Paraná, vendendo cada quadro por 40 ou 50 mil réis. Depois de um certo tempo, consegui economizar dois contos de réis para poder ir ao México, entusiasmado com o movimento renovador dos muralistas mexicanos", contou ele numa entrevista.

### Para uma minoria

Por estes anos, Viaro casou-se com Yolanda, modificando inteiramente seus planos de carreira. "Logo após o casamento, dava aulas em quase todos os colégios de Curitiba. Lecionava 15 ou 16 horas por dia e quando chegava em casa ainda conseguia desenhar ou pintar". Considerando-se pouco comercial, era o artista que menos vendia em Curitiba. "Só uma minoria é que sente como eu. Houve um tempo em que eu fazia aquarela. E fazia bem. Mas comecei a vender muito e desconfiei. Desisti. Quando faço uma coisa com muita facilidade, ela não mais me satisfaz. Procuo outra".

Viaro deu e trocou muitos quadros. Uma vez pintava em Garatuba, cidade do litoral paranaense, quando uma velha lavadeira se aproximou. Olhou a tela e perguntou o preço. "Dois cruzeiros", respondeu ele. "O senhor espere, então, que vou entregar estas camisas e já lhe pago os dois cruzeiros". "A velha", contou Viaro, "morava numa cabana que nem assoalho tinha, mas levou o quadro".

A morte do pintor causou consternação em todo o Estado. Morreu em casa, na avenida Sete de Setembro, na manhã do dia quatro de novembro de 1971, quando lia no ateliê. Guido Viaro deixou uma obra difícil de explicar, mas, como é fácil notar, de um profundo conhecimento artesanal. Na primeira fase de sua pintura, ainda na Itália,

# GUIDO VIARO, UM PINTOR DO PARANÁ



"Quando faço uma coisa com muita facilidade, ela não me satisfaz"

lia, mostrava-se de tal forma preso ao realismo objetivo, que Scarpa, crítico veneziano, chegou a afirmar que suas telas eram feitas com excessiva rudeza, "porém possuíam uma maneira própria e uma inconsciência de limites só permitida aos artistas".

Para fortalecer o traço que em certa época achava carente de firmeza Viaro, já no Brasil, estudou profundamente gravura, inteirando-se de todas as técnicas conhecidas. Daí resultou um desenho seguro e rico, mais adequado à transmissão de uma visão artística e poética do meio em que vivia. O estudo mais aprofundado da figura humana levou-o da paisagem à problemática social. Seu trabalho ganhou uma feição expressionista de grande firmeza e personalidade. Mas essa produção consciente e essa mensagem certa, só se encontravam em um pequeno círculo intelectual de Curitiba dos anos 30.

### Humanismo profundo

Novas pesquisas formais levaram Viaro à monotípiã, pintando cenas bíblicas e populares, que marcam uma

etapa fecunda e de grande importância em sua obra. Foi da monotípiã, a sua prensagem do vidro sobre papel, que ele soube tirar uma textura leve, intermediária entre o óleo e a aquarela. Tendo em mãos a experiência da cor refinada desta técnica, lançou-se em investigações abstratas, na busca de um maior equilíbrio formal e cromático. Jamais conseguiu abstrair inteiramente a figura, pois a tendência não era seu objetivo, mas um meio de chegar a uma arte mais intelectualizada e dinâmica.

Viaro é, antes de tudo, um pintor do Paraná. Suas telas registram as pulsões da vida paranaense, desde a pacatez das cidadezinhas do interior até a movimentação dos arrabaldes da capital. Mostram a vivência específica de cada época, problemas de toda espécie, originários do processo de desenvolvimento que o Estado viveu nos últimos 50 anos. Paisagista vigoroso, é dos poucos a quem se admite a interpretação formal dos pinheiros locais sem incorrer em vícios acadêmicos ou comerciais.

Talvez o traço básico da sua pintura seja um profundo humanismo. As cenas bíblicas com personagens do po-

vo destacam a pureza e a simplicidade ainda existentes nos humildes, com quem ele se identificava. Crianças com cara de anjo, figuras simples e reais, são resultado de uma obra impregnada de poesia. Os trabalhos de suas últimas fases, geralmente com temas religiosos, lembram a técnica dos afrescos, numa supressão quase total da matéria, a presença do desenho forte sem filigranas e o fácil domínio da composição. As variações temáticas parecem ter sugerido novos meios de expressão artística.

Assim, Viaro, ultimamente, buscou na escultura um meio novo de comunicação. Modelando o barro, o artista procurou registrar a problemática de uma geração menos poética e mais sofrida.

### Unidade artística

A unidade artística é um dos aspectos mais importantes na obra que deixou. Mesmo derivando para o estudo da gravura e escultura, não se deixou empolgar pela receptividade junto ao público e à crítica, dos seus últimos trabalhos. Nos intervalos, o estudo e a mediação sedimentavam sua linguagem. Uma linguagem que, com mais lastro, mais substâncias, tem a característica própria da personalidade de Guido Viaro e a maneira de ver a sua terra de adoção.

Guido Pellegrino, filho de João Batista e Santina Soldá Viaro, o mais velho de seis irmãos, nasceu em Badia Polésine pequena cidade da província de Rovigo, Vêneto, Itália, a nove de setembro de 1897. Seus estudos, primários e secundários, foram feitos na cidade natal, onde sua família se dedicava à agricultura. Dono de temperamento extrovertido e irrequieto, demonstrou, desde pequeno, uma irresistível vocação para a arte, contrariando a vontade, principalmente, de seu pai, que aspirava para o filho uma formação profissional liberal.

O aprendizado artístico começou aos nove anos em uma escola noturna de Pádua, levado por seu tio Antônio, também pintor, tendo continuado os estudos na Escola de Rossi, Veneza e, posteriormente, no ateliê de seu tio Angelo, em Bolonha. Em 1921, lecionou desenho na modesta escola de Badia e, depois, alistou-se na Marinha italiana, durante a Primeira Grande Guerra. Atraído pelo magistério, não lhe foi permitido realizar suas aspirações, em virtude das dificuldades encontradas no campo do ensino, face aos critérios estabelecidos pelo regime político de então. Sentindo que os rumos de sua vida profissional mostravam-se algo inseguros, resolveu, aceitando sugestões de parentes que residiam em São Paulo, viajar para o Brasil.

Depois de ter se fixado em Curitiba outros tipos de atividades por ele foram assumidas. Na capital paranaense, ele fundou a modesta Escola de Desenho e Pintura Guido Viaro, de onde saíram muitos nomes que hoje se destacam no Brasil inteiro. Deste modo, ele desbravou o meio cultural do Estado, chamando a atenção de muitos para o setor do ensino. Mais tarde, em 1918, foi fundada a Escola de Música e Belas-Artes do Paraná, entidade particular, e o artista levou seus alunos para o novo estabelecimento.

Em 1977, passados seis anos de sua morte, a Fundação Nacional de Arte (Funarte), a Prefeitura Municipal de Curitiba, a Fundação Cultural de Curitiba, o Museu Guido Viaro, o Ministério da Educação e Cultura e o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, reconhecendo a importância de Guido Viaro, trouxeram a Porto Alegre esta retrospectiva completa, que já percorreu outras capitais brasileiras, composta por trabalhos do acervo do Museu Guido Viaro, do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, do Clube Curitibano e dos colecionadores Ricardo Machado Lima, Constantino Viaro e Ennio Marques Ferreira, de 36 peças entre óleos, desenhos e gravuras, mais quatro módulos de pedestal com pequenas esculturas e objetos de uso pessoal do artista.

CP 10-11-77

SECCÕES — 15

## Últimos dias da mostra de Guido Viaro no MARGS

No próximo fim-de-semana será encerrada a exposição de telas, desenhos e gravuras do artista ítalo-brasileiro Guido Viaro, falecido em 1971 e que viveu mais de 40 anos em Curitiba, no Estado do Paraná. Esta exposição, que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC está apresentando, veio à nossa capital numa promoção da FUNARTE, do Ministério de Educação e Cultura, da Prefeitura Municipal de Curitiba, da Fundação Cultural de Curi-

tiba e do Museu que leva o nome do artista. Fundador da primeira escolinha de arte do país, Guido Viaro deixou uma expressiva obra sobre a qual escreveu José Geraldo Vieira: "Interessa ao Paraná esse artista como paradigma dum realismo mágico, figurativo e ecológico. Tem que interessar também ao resto do Brasil". A presente mostra poderá ser visitada diariamente entre 9 e 17 horas; no sábado e domingo, dias 12 e 13, das 10 às 17 horas.

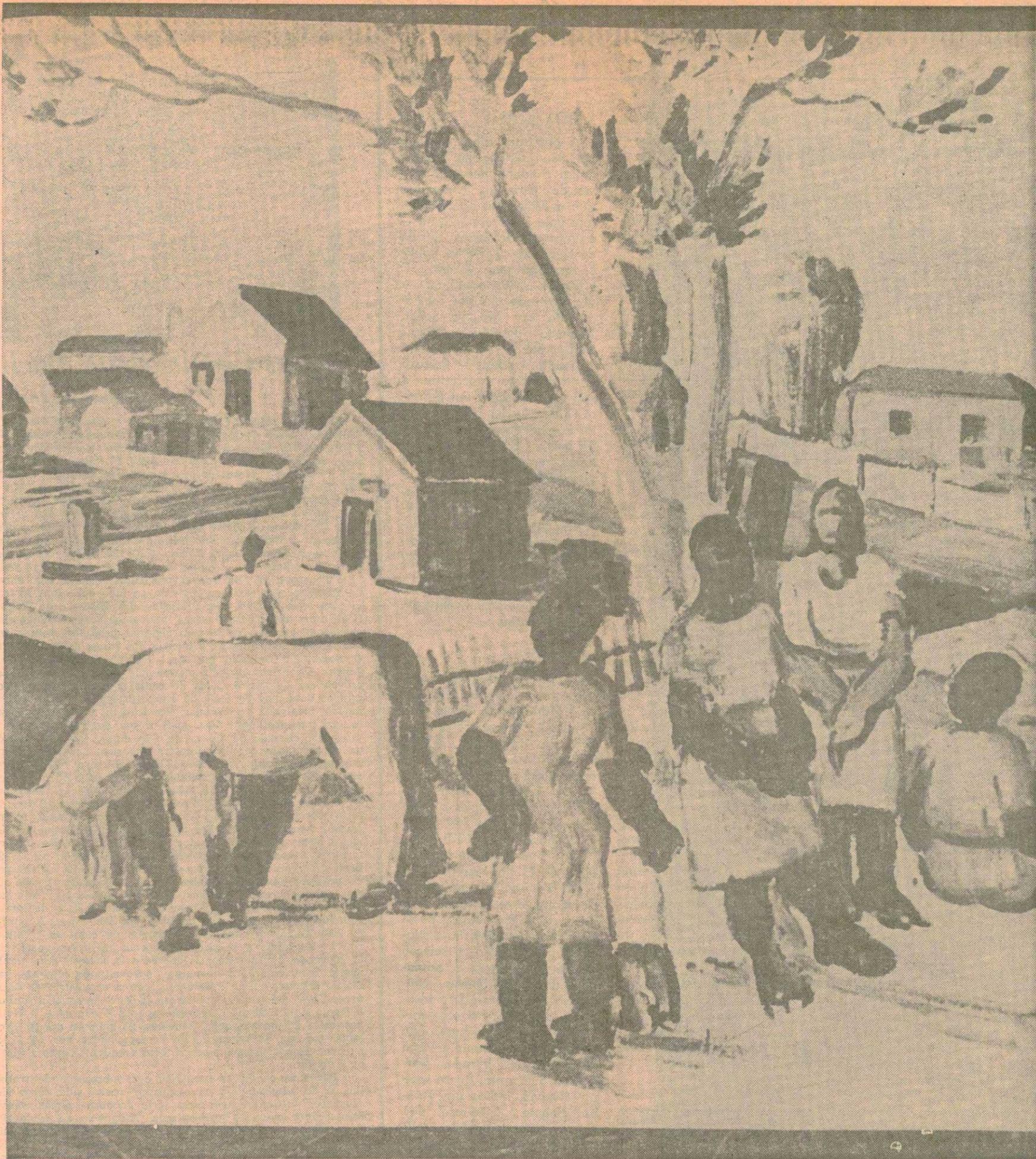
## Exposição e fichas de salões movimentam Museu de Arte

**EXPOSIÇÃO DE GUIDO VIARO** — Diariamente, das 9 às 17 horas, o Museu de Artes do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, está apresentando uma exposição de trabalhos de Guido Viaro, numa promoção conjunta da Fundação Cultural de Curitiba, Museu Guido Viaro, Prefeitura Municipal de Curitiba, FUNARTE e Ministério de Educação e Cultura. O artista, natural da Itália e naturalizado brasileiro, veio para o nosso país com 31 anos de idade e, depois de ter passado três anos em São Paulo radicou-se em Curitiba, onde renovou, através de sua obra de mestre e criador, o panorama artístico do Paraná, dando aos artistas de novas gerações dimensões e aberturas que não podiam ser rasgadas em face do domínio do academicismo formal. Professor, pintor, gravurista e desenhista, Guido Viaro teve, ainda em vida — faleceu em 1971 — reconhecidos os seus méritos, tendo realizado importantes exposições no Rio de Janeiro, em São Paulo e, inclusive aqui em P. Alegre, em 1962.

A presente mostra do MARGS inclui um total de 36 trabalhos, entre óleos, desenhos e gravuras, mais quatro móveis com esculturas e objetos de uso pessoal do artista.

**FICHAS DE SALÕES** — A direção do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, comunica aos artistas da capital e do

interior do Estado, que encontram-se à disposição dos mesmos as fichas de inscrição para o 34.º Salão Paranaense e o IX Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. O prazo de entrega dos obras do Salão Paranaense termina no próximo dia 25 do corrente e o do Salão mineiro no dia 26. Os formulários para os dois salões poderão ser procurados à Av. Salgado Filho, 235, 5.º andar, entre segundas e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.



## GUIDO VIARO

“Polaca”

óleo s/tela, 1935

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, órgão do Departamento de Assuntos Culturais da SEC, está apresentando uma exposição de trabalhos de Guido Viaro (1897-1971), considerado o nome maior das artes plásticas do Paraná.

Vivendo no Brasil desde 1927, Guido Viaro fixou-se em Curitiba onde, dando aulas, desenhando, gravando e pintando, inspirou e animou inúmeros valores nos caminhos da arte. Naturalizado brasileiro, teve, ainda em vida, amplamente reconhecido seu valor, levando um público entusiasmado às exposições que realizou no Paraná, em São Paulo, no Rio de Janeiro e também aqui em Porto Alegre, em 1962. A presente mostra de Guido Viaro soma 36 trabalhos entre óleos, desenhos, gravuras e esculturas.